

d e s p e r t a r



Apresentação idealizada para a disciplina de Fotografia
do curso de Jornalismo
da Universidade Católica de Pernambuco

Idealização, organização, coordenação, capturas, revisão e edição:
Camila Deschamps, Cecília Nascimento e Yasmin Gondim.

Textos: retirados do livro "A bruxa não vai para a fogueira neste livro",
de Amanda Lovelace, texto introdutório de Camila Deschamps.

Alerta de gatilho: esta apresentação remete à temáticas como violência
contra a mulher, machismo generalizado, abuso sexual, objetificação feminina
e pressão psicológica e pode ser um conteúdo sensível para algumas pessoas.

Introdução

A dura realidade feminina nos impõe desafios todos os dias. Nossa existência é rodeada de estigmas e idealizações. Quando não cumpridos, os decepcionados nos ferem. Cada palavra, cada gesto, tudo fere; por dentro e por fora. O silêncio marca seu território em nossas bocas e o medo ocupa espaço em nossas mentes. Nosso "Não" já não tem força. A mão, que segurava, passa a apertar. O peito, que confortava, nos faz tremer.

A roupa? Pouco importa para nós.

Para nós.

Nossos corpos externam a dor sentida pela alma. Será que o problema está neles? Estes, que nos levam à todos os lugares, todos os dias? Que nos permitem pular, dançar e descansar?

"É porque você tem o corpo de uma mulher", eles dizem.

Mas, ser feminina é ser mulher?

De onde vem a feminilidade?

Ela é identidade, tanto quanto é opressão. Cada elemento que nos rodeia semeia identidade e permeia opressão.

O ser mulher é renascer a cada ferida. É conseguir ressurgir,
mesmo rodeada de obstáculos.

É despertar dos ambientes que nos queimam ao encostar a pele e
ao inalar a fumaça

para criar uma corrente.

"mulheres apoiando mulheres".







"as mulheres
aguentam
não apenas porque
somos capazes disso;
não,

as mulheres aguentam
porque não temos
nenhuma outra
opção.

-eles nos queriam fracas e
nos obrigaram a ser fortes."







" "não há motivo para ter medo",

os caras dos fósforos
nos dizem bem antes
de jogar

montes
& montes
de fósforos.

"não seja tão dramática, porra",

os caras dos fósforos
nos dizem enquanto nossa pele
cai pelo chão

"você é sempre exagerada",

os caras dos fósforos
dizem para os reflexos
deles nas poças.

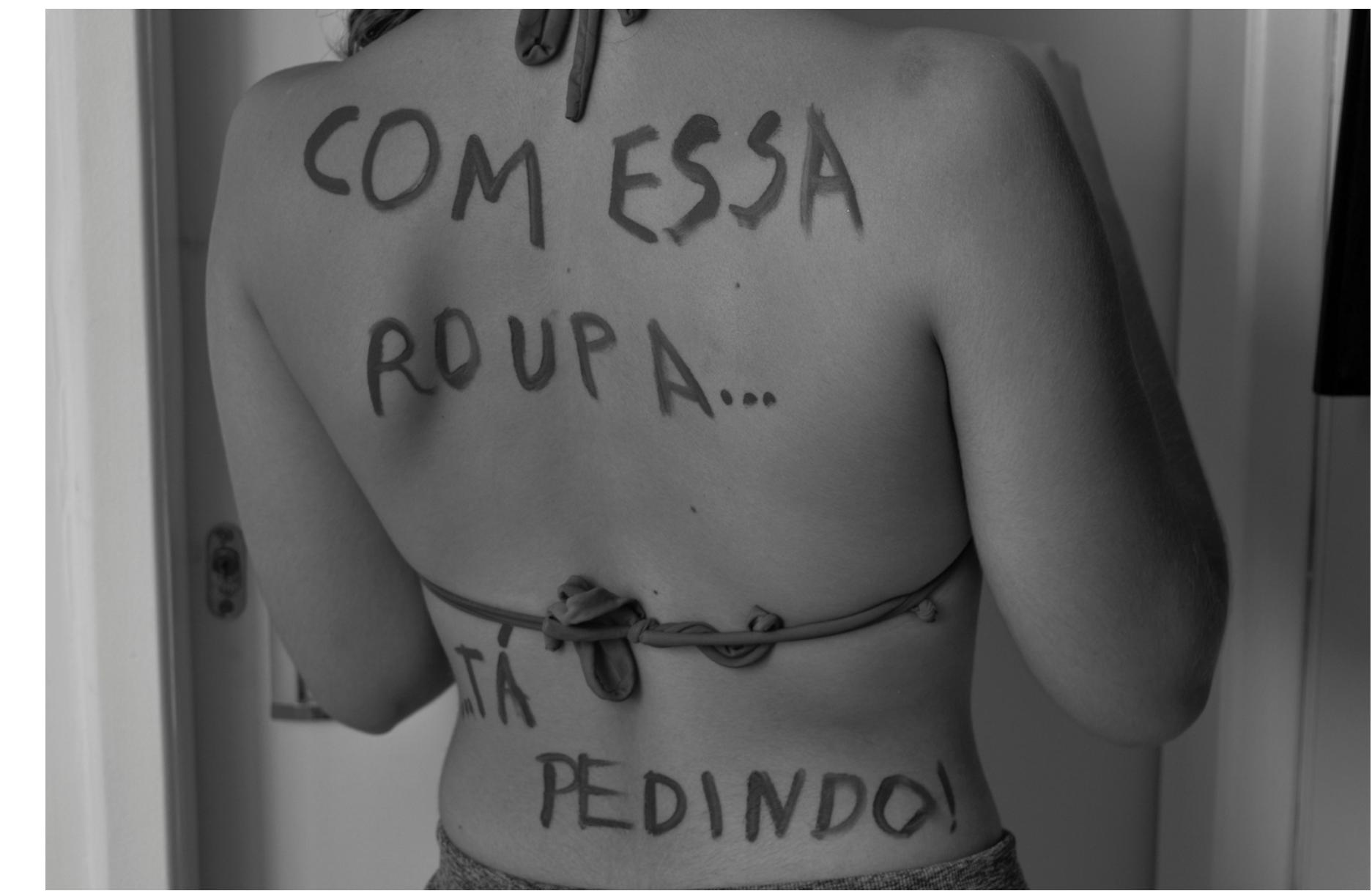
-eles só queriam que fosse assim desse
jeito."



A black and white photograph showing the back of a person with dark, curly hair tied up. Handwritten text is written across their back and lower back. The upper text reads "COM ESSA ROUPA..." and the lower text reads "...TÁ PEDINDO".

COM ESSA
ROUPA...

...TÁ
PEDINDO







"em geral as histórias
que vivemos não têm
um sentido
claro, definido.

não se espera
que tenham.

devemos
extrair
a parte boa
da parte ruim
da parte cinzenta
&
decidir
o que
queremos
que tudo isso
signifique."







até mesmo
o jeito
que eles
nos esmagam
embaixo de
seus pés zangados
os deixam
excitados."

"para
os homens,
as mulheres
são como
botões de rosa
delicados.





"esta sou eu
fincando
o dedo
na areia,

desenhando
delicadamente o seu nome
nela.

para depois
me afastar
& poder
ver

você
sendo
enfim
levado embora.

-adeus."







"você não
sabe
que pode
haver
estantes
e mais
estantes
e mais
estantes
de livros
escritos
sobre
sua
força?"









"fiquei vendo
você me vendo
definhar. agora, você
não tem outra maldita opção
além de ficar
me vendo.

-ficar completa."







